CONJUNTURA REPUBLICANA

ATUALIZE-SE EM POUCOS MINUTOS!

SEMANA DE 08 A
12 DE NOVEMBRO.

FRB
Fundação Republicana Brasileira

nep
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dentre os temas que embalam a segunda semana de novembro, estão: a declaração polêmica do presidente Jair Bolsonaro, que além de ignorar Biden mandou um recado de cunho belicoso ao democrata. Luciano Huck e Sérgio Moro se encontram vislumbrando uma "terceira via" para a disputa eleitoral de 2022. Sob o constante envolvimento em polêmicas e a politização quanto à obrigatoriedade da vacina, a Anvisa autoriza a retomada dos testes da CoronaVac. Novo programa de microcrédito é criado com o objetivo de suprir a extinção do auxílio emergencial. Ainda neste contexto, Guedes alerta para o risco de hiperinflação. Por fim, o apagão no Amapá ainda gera vários transtornos, levando ao adiamento das eleições na capital.

BOLSONARO IGNORA A VITÓRIA DE BIDEN E MANDA RECADO

O presidente Jair Bolsonaro segue sem parabenizar a vitória do democrata Joe Biden. Segundo matéria da Folha de S. Paulo, publicada na última quinta-feira, 12 de novembro, "admirador de Trump, Bolsonaro é um dos poucos líderes a não ter parabenizado Biden, que já foi felicitado inclusive por aliados do atual presidente, como Boris Johnson (Reino Unido) e Benjamin Netanyahu (Israel)". No entanto, em evento em Brasília na última terça-feira, 10 de novembro, o presidente em discurso mandou um recado duro e bélico, sem mencionar propriamente o nome de Biden. Em resposta à possibilidade de imposição de barreiras comerciais em relação à devastação da Amazônia, o presidente argumentou: "Apenas a diplomacia não dá, não é, Ernesto (Araújo, Chanceler)? Quando acaba a saliva, tem que ter pólvora". Todavia, o veículo chama atenção para o alto comprometimento do orçamento do Ministério da Defesa com o pagamento de pessoal. Para o Jornal, ainda falta dinheiro para a "pólvora". Dos R$ 116 bilhões da pasta, a maior parte vai para o pagamento de salários. "Foram quase R$ 50 bilhões no pagamento de militares inativos e pensionistas. Outros R$ 28,6 bilhões bancam os ativos."

A FIM DE MINAR BOLSONARISMO, "TERCEIRA VIA" É DISCUTIDA

Oposições ao bolsonarismo têm ganhado notoriedade diante do cenário político. Segundo matéria divulgada pelo jornal O Estado de S. Paulo da última segunda-feira, 9 de novembro, Luciano Huck intensifica movimentos com intuito de formar articulações políticas para uma eventual candidatura à presidência da república.

A conversa mais recente de Huck foi com o ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro, que ocorreu no dia 30 de outubro, no apartamento de Moro em Curitiba.

De acordo com o apontamento do governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), a aproximação de Huck e Moro "explode pontes" com a esquerda.

Segundo divulgação feita pelo veículo Folha de S. Paulo da última terça-feira, 10 de novembro, o

projeto de formar uma aliança de centro-direita para a eleição de 2022 com a união de Sérgio Moro e Luciano Huck foi torpedeado por líderes políticos tanto da esquerda quanto da direita. A sugestão de criar uma "terceira via" tem como objetivo buscar um caminho do meio em relação à ala bolsonarista e candidaturas de esquerda, as quais têm como partidos PT e PDT. O projeto já tem sofrido críticas ao apresentar Sérgio Moro como um dos articuladores. Um dos primeiros a atacar a aliança foi o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), o qual disse que não poderia apoiar alguém de extrema-direita, Maia ainda afirma encontrar-se com Huck para debater assuntos de curto prazo relacionados ao governo, agendas econômica e social ao invés de discutir sobre processo eleitoral.

O jornal O Estado de S.Paulo, da última terça-feira, 10 de novembro, após o último encontro com Huck, Maia disse que ainda é cedo para fazer alianças pensando nas Eleições de 2022. Para alguns articuladores, o último almoço com Maia foi uma tentativa de Huck diminuir a péssima repercussão causada pelo o seu encontro com Moro e, também, para reafirmar a sua proximidade com a ideia de centro.

Segundo divulgado pelo jornal Folha de S. Paulo da última quarta-feira, 11 de novembro, o projeto de aliança da "terceira via", de acordo com parlamentares do centro, é inoportuna e sua viabilidade exigiria apoio no Congresso.

De acordo com o colunista Lauro Jardim, Huck afirmou que sua "turma" era a do presidente da Câmara e disse que, além de se reunir com Moro, também se encontrou com outros nomes como os dos governadores de Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB).

Além disso, o líder do Solidariedade na Câmara, Deputado Zé Silva (MG) diz: "prestígio e fama não asseguram competência para fazer gestão pública com eficiência e eficácia".

CORONAVAC: POLÊMICA CONSTANTE

A insistente polêmica em torno da testagem da CoronaVac no Brasil chega à Suprema Corte. De acordo com a matéria divulgada pelo jornal O Estado de S. Paulo da última quarta-feira, 11 de novembro, fontes de estudos apontam que a morte do voluntário nada teve a ver com a testagem do imunizante, mas que indica suicídio. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) afirma que a decisão foi técnica e que as informações passadas pelo Instituto Butantã estavam incompletas.

Os estudos clínicos foram colocados em pausa na última segunda-feira, 9 de novembro, por ordem da Anvisa, a qual se referiu ao evento como "adverso grave". O Instituto Butantã argumenta que o evento em questão nada tem relação com o efeito direto causado pela vacina. Jair Bolsonaro declarou que a vacina jamais poderia ser obrigatória, "mais uma que Jair Bolsonaro ganha".

Diante dessa polêmica, o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu explicações à Anvisa sobre a decisão de suspender os testes com CoronaVac, sendo assim, deu o prazo de 48h para que isso ocorra. Na última quinta-feira, 12 de novembro, o jornal O Estado de S. Paulo atualiza a polêmica ao divulgar que a Anvisa libera os testes para a CoronaVac.

A agência recebe novas informações e aceita a explicação de que a morte do voluntário não tem vínculos com a vacina, deste modo, a vacinação é retomada no mesmo dia.

HÁ RISCO DO PAÍS SOFRER COM A HIPERINFLAÇÃO, DIZ GUEDES.

Em evento na terça-feira, 10 de novembro, o ministro da Economia, Paulo Guedes afirmou que o Brasil pode "ir para uma hiperinflação muito rápido" se não rolar dívida pública satisfatoriamente. No evento Boas práticas e desafios para a implementação da política de desestatização do governo federal, promovido pela Controladoria – Geral da União (CGU). Em matéria do jornal Estadão, no dia 11 de novembro que cobriu a notícia, afirmou que a equipe do ministro não classifica a declaração do chefe "terrorismo fiscal", mas destacam que o cenário de incertezas podem ainda mais os indicadores. De acordo com a matéria "os economistas classificam de "hiperinflação" quando o principal conjunto de preços de um país - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no caso brasileiro – aumento de valor em mais de 50% em um mês. Com comparação, em outubro deste ano o IPCA subiu 0,86% de acordo com dados divulgados na última sexta-feira, 07 de novembro, pelo IBGE." Em outro evento também nesse mesmo dia, o ministro afirmou que, até dezembro de 2021, quatro estatais já deverão ter sido vendidas: Correios, Porto de Santos, Eletrobrás e PPSA, que administram o sistema de partilha de petróleo.

O CAOS AINDA ATORMENTA O AMAPÁ, ADIANDO AS ELEIÇÕES DA CAPITAL.

Um apagão causado por incêndio em transformador em uma subestação de Macapá no dia 3 novembro afetou 13 das 16 cidades do estado, prejudicando cerca de 700 mil pessoas. Segundo o Jornal a Folha de S. Paulo, em decisão proferida na madrugada de quinta-feira, 12 de novembro, o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministro Luís Roberto Barroso, decidiu adiar as eleições para prefeito e vereadores em Macapá, a capital do Amapá. Nos demais municípios do estado a votação ocorrerá normalmente no domingo, 15 de novembro. Outra reportagem do mesmo veículo, Folha de S. Paulo, revela que com a falta de energia e rodízios severos, muitas pessoas retrocederam à época da lata d'água na cabeça, uma vez que a água tratada não está sendo bombeada para os canos. A consequência dessa triste realidade é o adoecimento de crianças e adultos por ingestão de líquido impróprio para uso.

CENÁRIO DE PANDEMIA NO BRASIL: A SAGA EM PROL DA ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

Com o fim do auxílio emergencial, a partir de 1° de janeiro, 38, 1 milhões de brasileiros devem ficar sem o valor do auxílio. Matéria publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo da última quinta-feira, 12 de novembro, aponta que o Governo Federal quer substituir o auxílio emergencial por microcrédito turbinado, sendo assim, a Caixa poderá oferecer R$ 10 bilhões para trabalhadores informais a partir de janeiro. O assunto em questão foi discutido pelo ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, juntamente com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. A justificativa gira em torno do fato de que não há mais espaço para fornecer mais dinheiro ao fundo perdido dos informais, por isso, o objetivo será ajudá-los a terem autonomia para trabalhar, ao mesmo tempo que tal

iniciativa, na visão do governo, será destravar a economia.
Concomitantemente ao microcrédito, um novo programa social está em andamento para substituir o Bolsa Família.

RUSSOMANNO MUDA POSTURA ÀS VÉSPERAS DO PLEITO ELEITORAL: MAIS CRÍTICO E CONTESTADOR

Mudança de tom e apelo à Justiça são as novas tacadas de Russomanno às vésperas do pleito eleitoral. Matéria divulgada pelo jornal O Estado de S. Paulo da última quarta-feira, 11 de novembro, candidatos à prefeitura de São Paulo participaram de um debate no Teatro Faap. Em notoriedade, Russomanno ganhou um tom mais agressivo ao responder às perguntas de seus concorrentes, ele mudou o trato com os seus oponentes na reta final de campanha, às vésperas do dia da eleição.
A pegada de sua campanha assumiu uma postura mais crítica e agressiva, principalmente, em relação aos embates com Arthur do Val.
Diante do cenário de disputa eleitoral, o veículo Folha de S. Paulo da última quarta-feira, 11 de novembro, divulgou que em resposta ao pedido de Russomanno, Juiz censura pesquisa Datafolha, sendo assim, decisão proíbe divulgação do levantamento da corrida eleitoral em São Paulo, o deferimento apoia-se em aspectos que não estariam em desarmonia com a legislação e jurisprudência eleitoral.
Segundo parecer do Juiz Marco Antônio Martin Vargas apontou aspectos que não estariam em conformidade com a lei, dentre eles, a ausência de ponderação dos entrevistados em relação ao nível econômico e simulação tendenciosa de segundo turno.

FRB

Fundação Republicana Brasileira

Siga a Fundação Republicana Brasileira nas redes sociais:

Clique nos ícones abaixo

Acesse: www.fundacaorepublicana.org.br/portal

E-mail: contato@fundacaorepublicana.org.br